



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

Valdineia Alves Ribeiro

Grande Reportagem de Rádio: relacionamentos abusivos em
tempos de redes sociais na internet

JOÃO PESSOA

2023

VALDINEIA ALVES RIBEIRO

Grande Reportagem de Rádio: relacionamentos abusivos em
tempos de redes sociais na internet

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do curso de Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Dra. Patrícia Monteiro Cruz
Mendes

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPB - Biblioteca Setorial do CCTA

R484g Ribeiro, Valdineia Alves.

Grande reportagem de rádio: relacionamentos abusivos
em tempos de redes sociais na internet / Valdineia

Alves Ribeiro. - João Pessoa, 2023.

42 f. : il.

Orientação: Patrícia Monteiro Cruz Mendes.

TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Radiojornalismo. 3. Redes
sociais. 4. Relacionamento abusivo. I. Mendes, Patrícia
Monteiro Cruz. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)

Elaborado por Susiquine R. Silva - CRB-15/653



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): Valdineia Alves Ribeiro

Título do trabalho: **Grande Reportagem de Rádio: Relacionamentos abusivos em tempos de redes sociais na internet.**

Aprovado em 07 de novembro de 2023, com média 8,5

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Dra. Patrícia Monteiro

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: Patrícia Monteiro Cruz Mendes

Professor(a) examinador(a): Dra. Glória Rabay

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: Glória Rabay

Professor(a) examinador(a): Ma. Vitória Nunes

Instituição: Hall7digital

Assinatura: Vitória B. Nunes de Vasconcelos

À todos aqueles que algum dia já sentiram as marcas de um
relacionamento abusivo.

AGRADECIMENTOS

À Deus. É Ele que me sustenta e dá forças todas as vezes que penso em desistir. Hoje entendo que aquele senhor sentado ao meu lado no ônibus quando eu era criança e apontando para a UFPB falando para eu estudar bastante que entraria nela, já era o Senhor com suas promessas em minha vida.

À minha mãe que não teve uma vida fácil e mesmo com os seus erros, sei que cuidou de mim e me ama da melhor maneira que ela pode. `

Ao meu pai (em memória), que após nosso reencontro em 2017, ficou orgulhoso das conquistas de sua filha e sei que com essa ele ficaria muito mais.

Ao meu irmão mais velho, ao meu segundo irmão mais velho (em memória), aos meus irmãos mais novos, minha cunhada e meus sobrinhos que sempre vibram com cada conquista minha e não me desamparam. É por vocês que sempre busco o melhor e ser minha melhor versão.

A todos os professores que passaram pela minha vida desde o jardim de infância até a faculdade e deixaram um pouco do conhecimento deles em mim.

À minha orientadora Patrícia Monteiro por todo acolhimento, paciência e direcionamentos. Sei que não foi uma tarefa fácil realizar a minha orientação. Agradeço também a minha banca examinadora pela contribuição.

A todos os meus amigos que levo para a vida, por cada palavra de incentivo que faz total diferença, mas em especial a minha amiga Thalita Menezes. Além de ser uma das minhas maiores incentivadoras, também me emprestou um notebook para realizar a produção do TCC (o que eu utilizava para as atividades da faculdade foi quebrado em uma das últimas brigas no meu relacionamento anterior).

Aos meus colegas de turma que estão no nosso grupo do WhatsApp “o melhor grupo do Wp”. A vida acadêmica se tornava mais leve com vocês.

Aos gestores que tive durante a vida acadêmica que em alguns momentos quando possível flexionavam meu horário no trabalho quando eu tinha alguma atividade fora do horário normal das aulas.

Às minhas fontes pela disponibilidade em me auxiliarem.

À Susiquine, Bibliotecária da UFPB que ministrou para nós formandos um mini curso sobre as regras ABNT e que com um simples comentário me deu novo ânimo.

À Givaldo Gomes pelo auxílio na edição da reportagem.

À Dayhara Barros, minha psicóloga por me ajudar a superar alguns traumas.

"Se é tudo em nome do amor, porque eu não me sinto amada?".
(Freitas, 2020, p. 174)

RESUMO

Esse relatório de Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado a partir do processo de produção da grande reportagem de rádio “Relacionamentos abusivos em tempos de redes sociais na internet”. Ele foi realizado com base em pesquisas de relacionamentos abusivos, além de pesquisas sobre radiojornalismo em Ferrarretto (2014/2018/2021), convergência midiática em Jenkins (2008), reportagem em Lage (2001), modernidade líquida em Bauman (2001/2016) e redes sociais na internet em Recuero (2012). O objetivo do produto final foi trazer experiências vividas por pessoas que já tiveram um relacionamento abusivo, como também saber identificar essas relações, na era das redes digitais e a forma de buscar ajuda. O resultado final foi uma grande reportagem de áudio, disponível para acesso no seguinte link: <https://onedrive.live.com/?authkey=%21AnyAGjnDb56J1x8&id=C40B21E41E845A22%21393&cid=C40B21E41E845A22>.

Palavras chaves: radiojornalismo, redes sociais, relacionamentos abusivos.

ABSTRACT

This Course Completion Work report was created based on the production process of the major radio report “Abusive relationships in times of social networks on the internet”. It was carried out based on research on abusive relationships, in addition to research on radio journalism in Ferrarretto (2014/2018/2021), media convergence in Jenkins (2008), reporting in Lage (2001), liquid modernity in Bauman (2001/2016) and social networks on the internet in Recuero (2012). The objective of the final product was to bring experiences lived by people who have already had an abusive relationship, as well as to provide the public with information on how to identify such relationships in this era of digital networks and how to seek help. The end result was a large audio report, available for access at the following link:: <https://onedrive.live.com/?authkey=%21AnyAGjnDb56J1x8&id=C40B21E41E845A22%21393&cid=C40B21E41E845A22>.

Keywords: radio journalism, social networks, abusive relationships.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 RÁDIO E REPORTAGEM: Evolução e características	13
2.1 A reportagem no rádio	14
2.2 Internet e novas oportunidades de interação.....	15
2.3 Convergência midiática	16
2.3.1 Redes Sociais	20
2.4 A Era Instagram e o perfil de Isabela Freitas como recorte para o tema.....	21
3 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO.....	26
3.1 Pré-produção.....	26
3.2 Produção	29
3.3 Pós-Produção.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A – Pauta da Grande Reportagem de Rádio	37
APÊNDICE B – ROTEIRO	39

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é o principal pilar para transmitir nossas ideias, pensamentos e nos relacionar com o outro. Com a chegada da internet, de smartphones e das redes sociais, essa comunicação ficou mais imediatista, inclusive trouxe uma nova expansão para se atualizar na correria e rotina do dia a dia. É muito mais prático e acessível estar conectado ao mundo e tê-lo nas palmas das mãos através de apenas alguns cliques e com a capacidade de “filtrar” o que julga importante, ainda mais de qualquer lugar, como casa, trabalho ou faculdade.

Já as redes sociais na internet fazem parte desse fenômeno de socialização e interação rápida para conectar pessoas, e também podem ser utilizadas como fonte de busca de informações sobre os mais variados assuntos.

Vivemos cada vez mais em uma sociedade “moderna”, do ponto de vista de costumes e valores que seguem se modificando. Segundo Berman (2007, p.11):

Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas ao redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos.

Um exemplo dessas transformações são as trocas de valores culturais na sociedade e o espaço que a mulher vem conquistando. Até o século XX aquela que não tinha o direito de votar, trabalhar fora, estudar, se especializar numa profissão, que era vista apenas como cuidadora do lar e que muitas vezes é considerada o sexo frágil pela sociedade, hoje possui muitos direitos devido às várias lutas dos movimentos feministas ao longo dos anos. Outro fator importante para essa contribuição é a mulher estar atualizada com tudo que acontece ao seu redor, ter esse conhecimento contribui para que pense por si só e empodere-se.

De acordo com a ONU Mulheres¹ (Organização das Nações Unidas voltada à igualdade de gênero), pelo menos 80% dos casos de relacionamentos abusivos, o homem é o “agressor” e a mulher, a vítima. Relata também que 70% das mulheres vivenciaram algum tipo de violência (física, sexual, matrimonial e/ou psicológica), do

¹ <https://portal.unit.br/blog/noticias/relacionamentos-abusivos-quando-o-amor-causa-sofrimento/>

próprio companheiro e pelo menos 243 milhões de mulheres com idade entre 15 e 49 anos, no ano de 2021 foram vítimas desses abusos.

Inicialmente minha proposta para o trabalho de conclusão do curso era realizar uma monografia com o objetivo de analisar como a escritora Isabela Freitas aborda o tema de relacionamentos abusivos em seu *Instagram*. Mas após reunião para delimitar o projeto, foi sugerido pela professora Patrícia Monteiro, ter como produto de pesquisa, uma grande reportagem em formato de áudio sobre relacionamentos abusivos na internet. Com entrevistas de uma mulher que já tenha vivido um relacionamento abusivo, de um homem que reconheça que já foi o agressor e uma visão de um (a) psicólogo (a) sobre o tema. Em dias posteriores veio a sugestão da professora de acrescentar também a reportagem um professor e pesquisador de midiatização. Então foi assim que nasceu a reportagem “Relacionamentos abusivos em tempos de redes sociais na internet”.

É um tema que me chama atenção, pois vivi em um lar no qual a toxidade fazia parte constante dos meus dias. Cresci incentivando a mim mesma que não passaria por nada que minha mãe passou, mas como conseguiria eu me blindar se no meu subconsciente, o errado me parecia certo? E é quando estamos diante da situação que muitas vezes não conseguimos ver claramente muitos detalhes, até porque o mundo real se misturou com o virtual e nossas atitudes nesse novo universo conta muito também. Se seu companheiro te bater e xingar na vida real, provavelmente você se dará conta que está em um relacionamento abusivo. Mas se ele é carinhoso com você, mas exige ter senhas de redes sociais, te priva de postar o que gosta e vive também é um padrão tóxico?

Minha mãe passou, eu passei e certamente muitos de nós conhecemos pelo menos uma pessoa que tenha passado por um relacionamento abusivo. São os ensinamentos positivos tirados diante do caos que quero repassar a minha irmã mais nova, as minhas amigas e ao máximo de pessoas que eu possa levar a informação. Entendo também que o jornalismo pode contribuir para disseminar informações sobre o assunto de forma mais apurada e investigativa do conteúdo, para depois então veicula-lo nos meios de comunicação. O jornalismo também possui o viés educativo, informativo e conscientizador que trago na reportagem.

Apesar de relacionamento abusivo também acontecer de pais para filhos, entre amizades e afins, o foco principal da reportagem possui objetivo de alertar os ouvintes como identificar um relacionamento abusivo entre relação amorosa e como a rede

social *instagram* influência tanto para o lado positivo, como negativo. Em 2021 por exemplo, a revista *Veja*² divulgou em seu site, um breve relato da pesquisa realizada pelo *Pew Research Center* sobre essas influências. O estudo conclui que apesar das redes sociais estreitar laços, trazer proximidades entre o casal, e realizar termos sem necessidade de confrontos, também é um ponto de partida para exposição desnecessária de momentos íntimos do casal e uma fixação perigosa em tentar controlar o parceiro mesmo quando não estão juntos e consequentemente o que ele faz na rede, o famoso *stalkear*.

Meu projeto para conclusão do curso conta com a descrição de temas como reportagem e radiojornalismo, modernidade líquida, jornalismo convergente e móvel, e redes sociais na internet. Temas esses com embasamento em autores e pesquisadores como, por exemplo: Bauman (2001/2016), Canavilhas (2015), Castilho (2007), Ferrarretto (2014/2018/2021), Firmino (2013), Jenkins (2008), Lage (2001) e Recuero (2012). O relatório também conta com informações extraídas da escritora do Best Seller *Não se apega, não* (2014 - 2020), Isabela Freitas, que é uma escritora de 32 anos, com forte presença digital, com quase 900 mil seguidores no *Instagram*, tornando-se uma “referência digital” ao discutir e abordar o tema de relacionamento abusivo na internet.

Esse TCC é relevante pois, com a chegada da pandemia do Covid-19, e com mais pessoas reclusas em casa nesse período, muitas vezes com seu companheiro, os números de abusos e violências aumentaram³. Algumas podendo chegar até em feminicídio. E apesar da pandemia do Covid-19 até ter sido “controlada”, o mesmo não acontece com a onda de violência contra as mulheres que infelizmente só aumentam a cada dia. Saber identificar desde os primeiros sinais esse tipo de relação, as consequências que ele traz e a não permanência neles é primordial. Nesse sentido ressalto a contribuição do jornalismo para identificação do ciclo abusivo e como buscar ajuda antes mesmo da situação sair do controle.

O presente relatório foi organizado em quatro capítulos, sendo este primeiro voltado a introduzir o assunto. No segundo capítulo abordamos conceitos de rádio e sua importância na sociedade, e as principais características da reportagem

² <https://veja.abril.com.br/ciencia/as-pistas-do-fim-de-relacionamento-podem-estar-nas-redes-sociais> Acesso em 25 de agosto de 2023

³ Dados 2021 de acordo com a ONU Mulheres;

radiofônica. Também destacamos o surgimento da internet e como o novo jeito de fazer jornalismo, com informações através de mídias e interações vem crescendo, como as redes sociais na internet facilitam conexões entre pessoas de diferentes lugares, e de que forma o *Instagram* tornou-se uma das redes sociais mais importantes dos dias atuais e está ligada aos relacionamentos na atualidade.

Os meios para criação da reportagem tanto pré, como pós-produção, passando por detalhes de pauta e roteiro, até a elaboração final da reportagem pronta também estarão presentes nesse relatório, no terceiro capítulo. Por fim, apresentamos a conclusão da reportagem finalizada, com as limitações e possíveis contribuições da pesquisa.

2 RÁDIO E REPORTAGEM: Evolução e características

Apesar de vivermos na era da mídia digital, o rádio é um dos primeiros veículos de comunicação existentes e ainda é muito utilizado para informação, comunicação e entretenimento. Afinal, um meio de comunicação e uma forma de fazer notícia não elimina o outro, eles vão se adaptando e evoluindo de acordo com as modificações dos tempos, sendo possível até uma fusão entre eles.

A história do rádio começa em 1896 com Guglielmo Marconi. O Italiano foi o responsável por construir o primeiro sistema de telegrafia sem fios e realizar o envio de mensagem, mesmo a distância. Mas isso só foi possível pois em 1831 Michael Faraday deu princípio ao fenômeno da física “indução eletromagnética”, e em 1887 Rudolph Hertz deu origem ao princípio da “propagação radiofônica”. A partir de 1897 já era permitido os ouvintes realizarem a troca para a frequência desejada, mas só a partir de 1920, que iniciaram as primeiras rádios comerciais, no qual os ouvintes tinham noticiais, programas musicais e radionovela.

Ferrarreto (2021, p. 3-13) relata que “a cidade de Recife é considerada o berço da radiodifusão no Brasil” com a “Rádio Clube de Pernambuco”, em 1919, mas o autor ainda defende que “para ter uma exposição para si o Governo Federal considera a chegada do rádio oficialmente no país apenas em 1922, com transmissão do pronunciamento de 07 de setembro, diretamente do Corcovado – Rio de Janeiro, com o então presidente da época: Epitácio Pessoa”. Em 1923, surge a primeira rádio oficial brasileira “Rádio Sociedade” com o intuito de realizar uma comunicação cultural, educativa e artística. A Copa do Mundo de 1938 foi a primeira a ter sua transmissão pelas ondas sonoras de rádio. Ainda de acordo com Ferrarreto (2018, p.45-62), o rádio é uma criação poderosa que mexe com o emocional do ouvinte:

O rádio é uma das mais geniais e poderosas criações do homem, capaz de conectar e envolver milhões de pessoas através do som. É uma forma única de arte que transcende fronteiras e possibilita uma experiência íntima e emocional com quem o escuta.

De lá, para cá houve melhoramentos nesse meio de comunicação, tais como suas frequências (AM – amplitude modulada e FM – frequência modulada) e a partir disso foram realizadas as primeiras transmissões digitais no Brasil, possibilitando assim um maior alcance. Com a chegada da internet, novos formatos de rádio foram

criados, como *podcast* e *streaming*, possibilitando o ouvinte ter o domínio de onde e quando ouvir o produto desejado.

2.1 A reportagem no rádio

A reportagem é a maneira mais completa de levar a informação. Lage (2001, p.31) defende o conceito de reportagem da seguinte forma:

Visa atender a necessidade de ampliar os fatos para uma dimensão contextual e colocar para o receptor uma compreensão de maior alcance, objetivo melhor atingido na prática da grande-reportagem, que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto e oferece ao seu autor uma dose ponderável de liberdade para superar os padrões e fórmulas convencionais do tratamento da notícia.

Lage (2012, p.32) também evidencia a importância da objetividade na apuração dos fatos em uma reportagem:

[...] O conceito de objetividade posto em voga consiste basicamente em descrever os fatos tal como aparecem: é, na realidade, abandono consciente das interpretações, ou do diálogo com a realidade, para extrair desta apenas o que se evidencia.

Algumas características diferem a reportagem de rádio, de outros modelos de reportagem. Ela busca trazer fatos atuais e relevantes com ritmo, edição e narrativas que tenham coesão para melhor envolver e prender a atenção do ouvinte. Trazer contextualização dos fatos, uso de efeitos sonoros e entrevistas de mais de uma fonte para criar um ambiente mais ilustrativo é primordial para estimular a imaginação de quem escuta.

De acordo com Ferrarreto (2014, p.168) a reportagem de áudio “é como um tipo de documentário, mas em uma versão compacta”, o autor relata também que é valioso a reportagem de áudio ter uma estrutura básica que consiste em:

- 1- Cabeça – Introdução do assunto que será abordado;
- 2- Sonora – Entrevista do repórter com a fonte, já editada com as principais informações;
- 3- Encerramento – Conclusão ou complementação da informação passada;
- 4- Assinatura – identificação do repórter. Além do nome, local e emissora e/ou nome do programa também podem ser incluídos nessa parte.

Como a reportagem de áudio é realizada para ser ouvida, é importante uma boa narrativa de forma simples e direta e uma introdução que desperte a curiosidade

de quem está do outro lado das ondas sonoras. Devido seu tempo delimitado e mais curto se faz necessário ter objetividade nas informações passadas, mas de forma responsável, visto que para esse meio de comunicação há maior tempo de apuração dos fatos, até porque uma vez levada ao ar não há como realizar edições, como nas reportagens online por exemplo.

Por fim, a voz do repórter faz total diferença para trazer entonação e emoção à informação passada, as vozes das fontes também precisam estar em boa qualidade, sem ruídos e chiados para uma melhor compreensão dos fatos pelos ouvintes.

2.2 Internet e novas oportunidades de interação

Para falarmos sobre convergência se faz necessário voltarmos um pouco na história e abordarmos sobre o surgimento da internet. Essa invenção que hoje é indispensável na vida de muita gente, teve surgimento devido a Guerra Fria (1947–1991), entre Estados Unidos da América (USA) e a União Soviética (URSS) e a necessidade que o USA tinha de encontrar uma maneira de proteger suas informações de algum ataque nuclear vindo da URSS.

Naquele período os meios de comunicação mais utilizados eram o telégrafo, a carta, o rádio que mencionamos anteriormente, a televisão, jornais impressos e as revistas que com o passar dos anos também foram se reinventando, transformando e ficando mais tecnológicos para a sua época e apesar dos computadores já terem sido criados, eles não eram compactos como conhecemos atualmente, e tinham como objetivo realizar cálculos e armazenar informações voltadas para meios governamentais e científicos.

Apesar de em 1962 o engenheiro, do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), Joseph Licklider já mencionar sobre a criação de uma Rede Intergaláctica de Computadores, foi só em 1969, que ficou estabelecido o marco do “nascimento da Internet”. A ARPA (Agência de Pesquisa e Projetos Avançados) rede de conexão da organização da DARPA (Departamento de Defesa norte-americano) realizou a criação da Arpanet com o objetivo na pesquisa de informações para o serviço militar. Assegurava também uma comunicação de urgência caso os Estados Unidos, tivesse algum ataque vindo de outro país. Os EUA, para continuar com a proteção de dados, transmitia suas informações em espécie de codificação, no qual as informações eram

divididas, mas ao chegar no destino final, o destinatário teria acesso a mensagem original.

Entre 1980 e 1990, os computadores que tinham a tecnologia ARPANET, foram trocando por uma tecnologia mais avançada com dados baseados em IP (Internet Protocol) -trocas de dados em redes- permitindo navegar por arquivos e ter trocas de mensagens. A National Science Foundation (NSF – Fundação Nacional de Ciência) teve grande contribuição para essa distribuição da internet.

Em 1988, os EUA iniciaram a comercialização do serviço para propensões do comércio. A internet que conhecemos hoje teve sua inicialização nos anos 1990, considerado a era Web 1.0 quando em 1992 o cientista Tim Berners-Lee criou a World Wide Web (www) e a criação de hipertextos e portais, facilitando os acessos simultâneos e sendo um dos meios de comunicação que mais cresce e de maior intensidade da atualidade.

Internet a cabo, Wi-fi e dados móveis (com tecnologia até 5G - 5º geração das redes móveis. Mais inteligente, potente e agride menos o meio ambiente que as G's anteriores) são as mais populares da década.

2.3 Convergência midiática

Após a chegada da internet um novo jeito de se comunicar, ler e produzir notícias também avançou: o midiático. A nova forma de mídia não anularia as outras, mas mesclar entre áudios, imagens, sons e textos de forma rápida e quase que instantânea, se tornou realidade. Para esse fenômeno contemporâneo midiático Jenkins (2018, p.27) nos traz a seguinte definição:

Fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiência de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando.

No primeiro momento os sites jornalísticos reproduziam para o *on line* as notícias que eram veiculadas em papel. Só posteriormente que os sites de informações ficaram personalizados e interativos. O jornal norte-americano *The Wall Street Journal* foi o pioneiro dessa nova forma de fazer jornalismo. Em março de 1995 eles lançaram o *Personal Journal* e dessa forma o assinante podia escolher a

formatação e as temáticas que desejaria ler. Após suas escolhas chegava em seu e-mail, um arquivo apenas com as notícias que mais lhe seduzia. Já no Brasil o responsável por ser o primeiro site jornalístico foi o Jornal do Brasil, em maio de 1995 e em seguida o jornal O Globo.

Para Jenkins (2008) a mídia não acaba, apesar de algumas tecnologias ficarem ultrapassadas, elas podem se completar. Isso faz com que haja modificação nas relações de comercialização, público e gêneros:

Bem-vindos a cultura da convergência [...] onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis (Jenkins, 2008, p. 27).

Em seu livro, “Cultura da Convergência”, Jenkins (2008) atualizou o conceito de convergência de acordo com as transformações possibilitadas pelo desenvolvimento tecnológico e pela atividade desenvolvida pela sociedade através das novas mídias. Jenkins recorre, na introdução de seu livro, ao cientista político Ithiel de Sola Pool, a quem ele atribui o conceito de convergência como “um poder de transformação dentro das indústrias midiáticas”

Um processo chamado convergência de modos está tornando imprecisas as fronteiras entre os meios de comunicação, mesmo entre as comunicações ponto a ponto, tais como o correio, o telefone e o telégrafo, e as comunicações de massa, como a imprensa, o rádio e a televisão. Um único meio físico - sejam fios, cabos ou ondas - pode transportar os serviços que no passado eram oferecidos separadamente. De modo inverso, um serviço que no passado era oferecido por um único meio - seja a radiodifusão, a imprensa ou a telefonia - agora pode ser oferecido de várias formas físicas diferentes. Assim, a relação um a um que existia entre um meio de comunicação e seu uso está corroendo (Pool, 1986, p. 112 apud Jenkins, 2008 p.35).

A convergência midiática caracteriza o atual mercado de comunicação. Os profissionais de mídia devem estar com os olhos voltados para esse fenômeno, intensificado pela internet, e que reflete uma cultura participativa do público, no qual o usuário deve se sentir parte daquele meio, pois não aceita mais passivamente o que lhe é discursado.

Na internet tudo acontece muito rápido e de forma instantânea, diferente das outras plataformas de comunicação, o que faz com que através dessa convergência midiática, o “leitor” deixe de ser apenas “o leitor” e torne-se parte participativa na

interação, trazendo assim uma construção coletiva de ideias. É o que ressalta também Canavilhas (2015):

A capacidade de conduzir a própria leitura leva o leitor a assumir um papel proativo a notícia ao estabelecer a sua própria pirâmide invertida e o próprio modelo de pirâmide deitada - o leitor faz sua própria organização da leitura.

Já para Castilho (2007), “convergência de mídias é o processo de integração, coordenação e combinação de mídias impressas, visuais, auditivas e interativas, num sistema chamado multimídia”. O autor ressalta que a convergência digital tem como base, ainda, o conceito de hipertexto, através do qual é possível migrar de um meio para outro num processo que conduz à recombinação de conhecimentos e informações. Isso faz também com que haja a possibilidade de armazenar conteúdo e dados online no ciberespaço e realizar a recuperação necessária da informação sempre que for plausível.

Um ponto importante para esse crescimento tecnológico é também o avanço das ferramentas para sua utilização, como, por exemplo, os smartphones que são mais compactos e dá para carregar para todo lugar. De acordo com uma pesquisa da *Digital News Report* (2013), com visão no Brasil, Estados Unidos e Europa, a venda de smartphone tem crescido e um em cada três pessoas tem utilizado o celular para acessar notícias, redes sociais e afins.

Para pessoas que tenham condições financeiras, não utilizar a internet, e dispositivos móveis que facilitam a comunicação é uma opção exclusivamente do não usuário. Atualmente os celulares possuem várias funcionalidades e propõem a evolução do número de acessos de banda larga fixa e móvel. Isso proporciona que mais pessoas estejam conectadas por mais tempo e ajuda também fazer com que lugares que antes não tinham acesso a tanta informação por falta de recursos, hoje possam também estar com acesso à internet e maior fluidez conforme relata Silva (2013, p.100):

[...] Essa dimensão no contexto atual está vinculada às tecnologias e redes digitais originando novas práticas e potencialidades. O jornalismo móvel trata-se da modalidade de atuação por meio de tecnologias portáteis que permitem fluidez nos deslocamentos de natureza física ou informacional estendidos por redes digitais móveis.

Com a chegada dos dispositivos móveis há uma maior facilidade para apuração, produção, distribuição e consumo de conteúdo. O que também promove o surgimento do fazer jornalismo de qualquer lugar, trazendo o conceito de CMS

(*Custom Management System* ou Sistema de Gerenciamento de Conteúdo) que permitiriam aos jornalistas publicarem diretamente seu conteúdo sem a intermediação de um programador ou especialista em HTML.

O surgimento de smartphones, notebooks e tablets com câmeras fotográficas, gravadores de áudio e vídeo, acesso à internet, mensagens instantâneas, opções de baixar aplicativos de notícias ou de recursos de edição de áudio, vídeo ou digitação de texto por voz ou até mesmo inclusão de dispositivo à parte (microfone, câmera de amplitude, triple) para melhorar os recursos já existentes no celular, facilitaram bastante a vida do jornalista que pode usufruir desses recursos de onde ele estiver para melhor interação com o público, que não se contenta mais ficar “atrás dos bastidores”, como afirma Jenkins (2008, p. 44):

Consumidores estão aprendendo a utilizar as diferentes tecnologias para ter um controle mais completo sobre o fluxo da mídia e para interagir com outros consumidores. As promessas desse novo ambiente midiático provocam expectativas de um fluxo mais livre de ideias e conteúdos. Inspirados por esses ideais, os consumidores estão lutando pelo direito de participar mais plenamente de sua cultura.

Algumas plataformas trazem notícias exclusivas e a web lidera o consumo de notícias que podem ser feitas por site na internet ou pelas redes sociais, apesar de algumas plataformas ainda possuírem redução de caracteres em seus textos. O público também possui maior facilidade para utilização de filtros de assuntos que mais acham interessantes para eles e com isso não ter mais que esperar um telejornal inteiro de vários assuntos para se atualizar sobre o que o usuário mais gosta. Podem também ser baixados aplicativos de conteúdos de informações *on-line*, o que também facilita a vida do consumidor.

Também é possível realizar compras dos mais diversos objetos, vestuários, calçados e alimentos através da internet. A forma de se locomover através de app de transporte, a maneira de assistir sendo “dono do seu próprio tempo” com a chegada das assinaturas *streaming* e *on-demand*, como Netflix, Prime Vídeo e Globo play, ouvir música e até mesmo trabalhar de forma remota, muito implantada durante e após a pandemia da Covid-19 são das mais diversas possibilidades após a Convergência. Estima-se que o tempo médio gasto⁴ na internet por usuário no Brasil é o segundo

⁴ Dados levantados pela empresa de tecnologia *Sortlist* em 2021;

maior no mundo com 10 horas e 8 minutos e nas redes sociais na internet em média de 3 horas e 42 minutos. Quem lidera o ranking é a Filipinas.

2.3.1 Redes Sociais

Os meios de comunicação de massa nos dão a sensação de que o tempo e o espaço estão mais curtos entre as pessoas, pois de forma globalizada e rápida conseguimos nos conectar uns com os outros e obter informações. Essa nova busca de noticiabilidade, relação e hábito de leitura, trouxe à sociedade novos termos, uma linguagem própria e um público mais exigente com novos comportamentos, como relata Recuero (2012, p. 121):

São centenas, milhares de novas formas de trocas sociais que constroem conversações públicas, coletivas, síncronas e assíncronas, que permeiam grupos e sistemas diferentes, migram, espalham-se e semeiam novos comportamentos. São conversações em rede.

As redes sociais surgiram devido a necessidade da sociedade cada vez mais se comunicar e interagir entre si. O mundo virtual é uma extensão do real, mas para Bauman (2016) apesar delas [as redes sociais] serem muito úteis, também são uma armadilha. Não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsia. Muita gente usa para se fechar na sua zona de conforto, ressalta o sociólogo.⁵

O termo “redes sociais” está ligado a troca e interação social. A primeira rede social a surgir com a era da internet foi o e-mail, por volta da década de 1990 e com os avanços da tecnologia como voz, multimídia e vídeo, as redes sociais na internet também se viram na “obrigação” de evoluir e se adequar as necessidades do seu usuário, então nasceram o bate-papo do Uol (1996), e o MSN (1999).

Ao longo do tempo, algumas outras redes sociais foram surgindo, cada uma com a sua particularidade e mais ou menos popularidade entre os seus usuários, alguns exemplos são o *LinkedIn* em 2002, *MySpace*, em 2003, *Orkut*, e *Facebook* ambos em 2004, *X* (antigo *Twitter*) em 2006, *WhatsApp*, em 2009, *Instagram*, em 2010, em 2011 o *Google +* e o *Snapchat*, em 2012 o *Tinder*, em 2013 a criação do *Telegram* e em 2014, o *TikTok*. Para que o usuário tenha cada vez mais uma melhor

⁵ Entrevista concedida ao Jornal *El País*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html. Acesso em 30 de agosto de 2023.

experiência com a rede social, elas atualizam suas funcionalidades de acordo com o que é essencial e dependendo da sua não popularidade e/ou rentabilidade pode-se chegar à extinção também.

Essa manutenção, e possibilidade de atualizar e alimentar a sua própria *fan page*, marca o início da web 2.0. Com toda essa modernidade, a forma de se relacionar afetivamente, amigavelmente e profissionalmente também foram modificadas.

As redes sociais não são só mais utilizadas para entretenimento, elas podem ser comerciais, empresárias, individual, de figura pública ou privada. Elas além de melhorarem a comunicação e troca de conhecimento de maneira instantânea, possibilitam também a organização e compartilhamento de fotos, vídeos, documentos e fornecem um amplo campo de pesquisa de informações.

A rede social pode deixar os relacionamentos mais solúveis, versáteis. A sociedade passa a ter mais liberdade e menos amarras. Bauman (2001) em seu livro: *Modernidade líquida*, nos traz o pensamento de que as ligações entre as pessoas na nossa contemporaneidade, se ocorrem através das redes. Portando os relacionamentos passam a ser denominados por conexões. E com a mesma facilidade que ele pode ser feito, também pode ser desfeito e refeito a qualquer hora.

2.4 A Era Instagram e o perfil de Isabela Freitas como recorte para o tema

Sendo considerada a 3º rede social mais utilizada no Brasil (122 milhões de usuários) e no mundo (1.4 bilhões de usuários)⁶ perdendo apenas para o *WhatsApp* e *Youtube* respectivamente, essa plataforma midiática que é principalmente de cunho visual, foi lançada em 06 de outubro de 2010, com o foco inicial apenas de ser utilizada em celular, mas devido seu crescimento expansivo a plataforma foi ampliada para outros dispositivos.

A ideia originalmente foi do norte-americano Kevin Systrom baseada no app *Burbn* que permitia *check-in* de localização e compartilhamento de fotos. O jovem de então 27 anos era formado na Universidade de Stanford e tinha sua renda pela *Nextstop* onde trabalhava. Anteriormente Kevin já tinha trabalhado no *Google* como

⁶ Dados do relatório produzido pela We Are Social em parceria com a Hootsuite em 2021;

desenvolvedor corporativo e estagiário na Odea, desenvolvedora do X (antigo *Twitter*)

Em uma festa empresarial Kevin conheceu dois investidores da *Andreessen Horowitz* e *Baseline Ventures*, que após escutar um pouco da proposta do fundador do app decidiram reunir-se em um encontro posterior para iniciar um financiamento da ideia. Com o valor de US\$ 500.000 de investimento Kevin optou por se desligar da *Nextstop* e iniciar uma equipe para seu novo projeto. Foi então que o brasileiro Mike

Krieger se tornou Cofundador do app, como primeiro contratado. Os dois se conheceram na Universidade de Stanford, e o jovem Mike de 25 anos já tinha trabalhado como engenheiro e *designer* em outra plataforma de mídia digital: a *Meebo*.

Os fundadores focaram em produzir um app voltado diretamente para fotografia no celular, com inspiração na câmera polaroid. Após alguns estudos amplificaram recursos já existentes nos aplicativos *Hipstamatic* e *Facebook* e assim surgiu o aplicativo denominado como *Instagram* – um combinado das palavras instante e telegrama.

O app que foi desenvolvido em oito semanas, estava disponível para *download* apenas em IOS, e já no seu primeiro dia de lançamento foi um sucesso tornando-se o principal app de compartilhamento de foto de forma gratuita. Com todo seu crescimento e chegada de novos investidores, em abril de 2012 a plataforma ficou disponível para Android e pouco tempo depois foi comprada pelo *Facebook*, com Mark Zuckerberg, mas sem deixar de ser uma empresa gerenciada de forma independente conforme exigência de Kevin.

O usuário além de seguir pessoas de todo o mundo, ser seguido, e realizar publicações para que as pessoas acompanhem o que acontece da vida real no universo *online* a partir dessas ferramentas que consistem em:

Amigos próximos: Lista selecionada criada pelo próprio usuário, para compartilhamento de *stories*, publicações e/ou *reels* apenas para os usuários que estejam nela.

Comentários: Proporciona a possibilidade de comentar nas publicações (fotos e vídeos) do *feed*, com a opção de marcar algum *user* do *Instagram* ou não;

Curtidas: Simbolizado por um coração vermelho. Quando utilizado demonstra que gostou do que foi publicado;

Edição de imagens e vídeos: Cortar, ajustar tamanho, endireita-los, incluir efeitos de luz, cor, contraste e brilho e aplicação de filtros fazem partes das edições;

Explorar: Conteúdo de pessoas que em sua maioria você não segue, mas com base no que você mais curte, para conhecer novos perfis;

Hashtag: Palavras chaves escritas com o símbolo # no início. Facilita para filtrar assuntos e sua busca;

Insights: Acompanhamento do desempenho do perfil comercial através dos próprios dados do usuário, tais como impressões, cliques em sites divulgados e alcance de publicações;

Localização: Adicionar o local no qual a publicação foi tirada;

Marcações: Quando alguém marca você em uma publicação de *feed*, automaticamente ela vai para galeria de fotos marcadas. Essas marcações também podem serem realizadas em comentários e *Stories*.

Mensagens diretas: É o famoso *direct*. Recurso que o usuário pode conversar com outro de forma instantânea e trocar mídias dentro da plataforma;

Reels: Vídeos curtos para publicação de tempo real ou montagens.

Stories: Possibilidade de compartilhar fotos, *boomerang* e vídeos de até 60s em tempo real com expiração de 24h para os demais usuários. Para deixa-lo visível por mais tempo é necessário criar um destaque na parte superior do *feed* e para o próprio usuário o *storie* fica “guardado” nos itens arquivados. É um dos recursos mais completos do Instagram, pois é possível incluir filtros, *gifs*, figurinhas, horas, clima, localização, textos, *links*, músicas, enquetes, mencionar *user’s*, mesclar entre vídeos e fotos na mesma publicação, combinar fotos etc. Também é possível ver quem visualizou esse *storie* e esses usuários que visualizaram podem curtir, reagir e responder aos *stories*.

Vídeos ao vivo: Com duração de até 60 min, consiste em uma *live* de tempo real com a própria câmera do app. Após o ao vivo caso o usuário não salve, a transmissão é apagada de imediato.

Quanto mais recursos da plataforma utilizados de forma estratégica e planejada, melhor para o engajamento (popularidade) do seu perfil. De acordo com uma pesquisa realizada pela Data Report em janeiro de 2022 os brasileiros atualmente passam em média 15,6 horas por mês no *Instagram*.

A escritora mineira Isabela Freitas desde 2011, utiliza suas redes sociais para falar sobre relacionamentos, de acordo com suas experiências vividas. Em seu

Instagram a escritora traz diariamente conteúdo sobre relacionamentos abusivos, inclusive quando não se é namorado ainda, o famoso “ficar”. Freitas (2022) acredita que o relacionamento abusivo está ligado a dependência emocional que uma das partes tem para com a outra, sendo até mais fácil uma manipulação por “*love bombing*”:

[...] a dependência emocional é a falta de si mesmo, para viver intensamente o excesso do outro. Você vai abandonando aos poucos tudo aquilo que te faz você, seus amigos, sua opinião, suas vontades, o que te faz feliz...Pra sempre recorrer ao outro. [...] Caracterizada por um excesso inicial de atenção de um parceiro, o “*love bombing*” é uma estratégia manipuladora nos relacionamentos, que envolve a outra pessoa rapidamente, criando uma falsa sensação de conexão profunda.

O relacionamento abusivo mantém um ciclo de violência: Fase da “Lua de mel” – calma e juras de amor; Fase da “tensão” - abusos emocionais, agressões verbais, sentimento de posse, ciúmes; Fase da “explosão” - as agressões já se tornam físicas, sexuais, existe descontrole e destruição; Fase da “reconciliação” - reconhecimento dos erros, arrependimento e pedidos de desculpas, geralmente voltando a fase inicial e assim por diante. De acordo Freitas (2022) se faz necessário ter atenção as “migalhas” dadas pelo outro. “Dar apenas o mínimo necessário para te manter ali na esperança de que um dia vai melhorar, mas nunca dar o suficiente para te fazer feliz.” A escritora também conceitua migalha como “tudo aquilo que não tem serventia alguma. Algo tão pequeno, e tão pouco, que não dá para extrair nada daquilo”. Em 2021 Freitas realiza em forma de postagem no *feed* do Instagram algumas diferenças de um relacionamento saudável para um abusivo, conforme figura abaixo:

Figura 1 – Relacionamento Saudável x Relacionamento tóxico



Fonte: *Instagram* Isabela Freitas

Além desses tópicos destacados pela escritora, podemos evidenciar também outros exemplos de abusos no relacionamento, tais como: - no âmbito real: - Agredir ou segurar com força o outro; quebrar/bater em objetos; gritar; utilizar-se de adjetivos que diminuam ou constranja a outra pessoa; querer ter domínio sobre roupas, lugares que frequenta e pessoas com quem fala; não ficar feliz com as conquistas do outro; não incentivar sonhos e projetos; manipulação, omissão e mentira sobre fatos; ameaças de término constantes; realizar chantagem emocional através de frases como "você nunca vai encontrar alguém melhor que eu" "só eu amo você" "só eu suporto você"; instalar aplicativos de localização em celulares/ automóveis sem o consentimento do outro para verificar localização em tempo real.

Para o âmbito virtual, podemos destacar: - Flertar, interagir, curtir, reagir com segundas intenções; seguir pessoas aleatórias; utilizar-se de "Amigos próximos" como paquera; curtir fotos chamativas, de biquíni de outras pessoas; ocultar/silenciar stories; ficar parando de se seguirem/bloqueando a cada briga; apagar mensagens que possam "comprometer"; querer controlar o que o outro posta, curte, segue etc; bloquear/remover pessoas das redes sociais do parceiro; não realizar interações com o que o (a) parceiro posta (a), querer ter as senhas do celular e das redes sociais como uma "obrigação". Não ter redes sociais por "pedido" do (a) parceiro (a) ou ter redes sociais em conjunto, criar um perfil falso para testar a fidelidade da outra pessoa, também são grandes indícios de atitudes abusivas no meio virtual. A temática será melhor apresentada no capítulo a seguir, que tem o objetivo de mostrar as etapas de construção da reportagem em áudio.

3 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

Para a elaboração da grande reportagem de rádio nomeada de “Relacionamentos abusivos em tempos de redes sociais na internet”, que é o produto final deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi necessária a realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois a reportagem não traz como objetivo desenvolver soluções em dados, mas sim de informação.

A pesquisa explorada foi a bibliográfica, com consumo em leituras de textos, artigos e reportagens da internet, aulas *on lines*, documentários e também observação de recortes de postagem do *instagram*. Os temas estudados para a produção estão associados ao radiojornalismo, reportagem, convergência e midiatização, redes sociais na internet e relacionamentos abusivos. A pesquisa descritiva também se fez presente para demonstrar de forma breve a evolução do rádio e seu pioneirismo como meio de comunicação, e também sobre o surgimento da internet, redes e seu crescimento para o mundo contemporâneo atual.

Para a criação da reportagem, foi desempenhada uma pesquisa de campo, com entrevistas de fontes que fazem parte da temática abordada. Devido conflitos de agendas e praticidade para ambos, as entrevistas foram concedidas por meio virtual, através do aplicativo de mensagens instantâneas: *WhatsApp*.

A descrição de toda a elaboração do produto final da reportagem de áudio está a seguir:

3.1 Pré-produção

Sempre que pensava em trabalho de conclusão do curso, antes mesmo até de ingressar no curso de Jornalismo, tinha em mente que seria algo voltado ao futebol x mulheres, inclusive meu pré-projeto foi sobre essa temática. Incentivada na infância pelos meus irmãos mais velhos e pelo meu pai a gostar do esporte, a paixão pelo futebol não foi algo passageiro e até hoje sou completamente apaixonada pelo meu time de coração, que não é o mesmo que o deles.

Mas as prioridades mudaram e senti a necessidade de me aprofundar em outro tema. Após um relacionamento conturbado que durou cerca de cinco anos e meu reingresso no curso de Jornalismo, após três anos de afastamento, decidi então que a temática sobre relacionamentos abusivos seria a ideal. Mas como diferenciá-la? Foi

então que pensei em associar com redes sociais na internet. Como havia realizado meu estágio II sendo assessora na Orquestra Sinfônica da UFPB e gerenciava suas redes sociais, e também acompanho o *instagram* da escritora Isabela Freitas, sugeri a minha orientadora Patrícia Monteiro a realizar uma monografia sobre como Isabela trazia essa temática em suas postagens na sua *fan page*.

Na reunião presencial para delimitação do tema e como seria realizada a produção do trabalho final, a professora Patrícia realizou a sugestão de realizar algo mais compacto. Então sua proposta foi que eu realizasse não uma monografia, mas sim um projeto com foco em produzir uma reportagem de áudio sobre relacionamentos abusivos em tempo de redes sociais na internet, tema que eu já estava trabalhando nos semestres anteriores, com o início da escrita da monografia.

Aceitei a sua sugestão pelos seguintes motivos: 1- A professora sabe da minha limitação com alguns horários, então algo mais reduzido faria com que eu entregasse o produto final no prazo; 2- Eu não fugiria da temática central que gostaria de falar que é relacionamento abusivo x redes sociais na internet; 3- Eu poderia utilizar minha voz para dar vida ao trabalho e assim utilizar mais técnicas do jornalismo aprendidas em sala de aula.

Após a parte teórica escrita e a pauta (APÊNDICE A) aprovada pela minha orientadora era hora de ir em busca das fontes para deixar a reportagem mais real e enriquecedora. Na reunião presencial inicialmente foi sugerido como fontes uma mulher vítima de relacionamento abusivo, um homem que tenha consciência que foi abusivo, e um (a) psicólogo (a). Junto com a aprovação da pauta a professora sugeriu mais uma fonte: o professor e pesquisador de midiaticização.

Inicialmente para a parte da psicóloga tinha pensado na minha particular com a qual fiz terapia em 2020, mas a linha de atuação da mesma é mais voltada para depressão, ansiedade e crises de pânico então nem cheguei a procurá-la. A primeira fonte contactada foi a psicóloga Vanessa Parole com CRP-13/9863. Ela é Bacharel em Psicologia pela UNIPÊ e Pós-graduanda em Psicologia hospitalar pela FAVENI. Trabalhei de forma indireta com Vanessa em uma empresa privada de João Pessoa e a tenho no *Instagram* desde então. Suas postagens sobre dependência emocional amor próprio e relacionamentos abusivos me chamaram atenção. No dia 26 de setembro de 2023 fiz o primeiro contato através do *direct* do *instagram*. Ela me respondeu no mesmo dia querendo saber mais detalhes sobre a reportagem e no dia seguinte após minha explicação, a psicóloga me passou seu contato do *WhatsApp*.

Para o homem que tinha consciência em ter sido abusivo em relacionamento, já havia pensado no João*, operador de máquina industrial de 28 anos. O conheci um tempo atrás através do *Instagram* do nosso time do coração. Em algumas conversas com ele sobre a faculdade e minha temática, ele confidenciou situações do seu relacionamento anterior que teve comportamentos tóxicos.

Quando enviei mensagem via *WhatsApp* também no dia 26 de setembro de 2023 expliquei que por questões éticas o nome dele não precisaria ser divulgado e utilizaria identidade fictícia. Dessa forma ele aceitou falar sobre os comportamentos que teve e a enviar os áudios via *WhatsApp* visto que apesar de morar na Paraíba, não mora em João Pessoa.

A terceira fonte procurada foi o professor Ramon Nascimento. Ele é Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Radialismo, pela UFPB e Doutorando e Mestre em Estudos da Mídia pela UFRN. A minha orientadora Patrícia me passou o contato do *WhatsApp* do professor, então no dia 26 de setembro de 2023 realizei meu primeiro contato com ele, mas devido estar na produção de sua tese me pediu para realizar um novo contato no dia 03 de outubro de 2023. Quando o procurei novamente realizei explicações do que tinha em mente para a reportagem e ele também aceitou participar enviando áudios do *WhatsApp*.

A quarta e última fonte era a única que eu não tinha em mente, queria uma mulher que tinha passado por um relacionamento abusivo que não fosse do meu círculo de convívio. Então no dia 24 de setembro de 2023 postei um *storie* solicitando sugestão, apenas para o meu grupo dos “amigos próximos” do *Instagram*. Como não obtive êxito, postei para meu público geral em 3 de outubro de 2023 com alguns exemplos de atitudes abusivas, e devido alguns *reposts* dos meus amigos conheci a Maria*.

Temos uma amiga em comum que me procurou primeiro para entender como a reportagem seria realizada e se faria necessária a fonte ter o nome divulgado. Após as explicações realizadas, nossa amiga repassou as informações e o meu contato a Maria*. No dia 4 de outubro de 2023 quando ela me procurou realizei o reforço das informações a estudante de Engenharia Civil de 21 anos, que aceitou participar da reportagem em áudio.

Para as quatro fontes enviei a proposta de pauta, exemplos de atitudes abusivas tanto na vida real, como na vida virtual e também instruções de como gravar os áudios para me enviar: poderia ser através do celular com o app de mensagens

WhatsApp, mas como seria para uma reportagem em áudio, não poderia ter barulhos externos de fundo.

3.2 Produção

Para Maria*, que teve seu relacionamento abusivo na adolescência, o direcionamento das perguntas foi entender quanto tempo esse relacionamento durou, de que forma o relacionamento era abusivo, tanto com atitudes reais e atitudes virtuais e como ela como vítima no relacionamento se sentia antes e depois dele.

As perguntas foram enviadas em 04 de outubro de 2023, e obtive resposta através de três áudios do *WhatsApp* no dia 13 de outubro de 2023. Neles a universitária me relata que ficou em torno de quatro anos nesse ciclo abusivo, que seu companheiro da época sempre que queria sair ou fazer algo sem ela arrumava um motivo para brigar, para a bloquear das redes sociais. Contou também que o ex-companheiro queria ter controle sobre suas roupas, amizades e locais frequentados, que se via muito dependente emocional dele, mas após o termino percebeu que tudo progrediu na sua vida.

Para João*, os questionamentos foram em compreender em quais atitudes ele se achava tóxico, como isso influenciava na vida do casal e se após essa percepção ele tentou mudar. As perguntas foram enviadas em 26 de setembro de 2023, e obtive resposta através de dois áudios do *WhatsApp* no dia 06 de outubro de 2023. Neles o operador de máquina industrial relatou que seu relacionamento durou cerca de 5 anos, chegando a ser noivado. O entrevistado também contou que inicialmente achava besteira as atitudes que ele tinha que sua até então parceira não gostava, que as redes sociais na internet eram criadas para serem utilizadas mesmo, mas quando ele se deu conta que eram atitudes que realmente a magoavam, tentou mudar, mas já era tarde. O que ficou foi a lição para relacionamentos futuros.

Com a psicóloga Vanessa Parole, as sondagens foram maiores. Busquei informações de quais são as violências contra as mulheres, mesmo na ausência de violência física. Como e qual é o ciclo abusivo e se há influência da nossa infância para reprodução dos comportamentos. Quais são os comportamentos tóxicos utilizados nas redes sociais e como elas podem influenciar positivamente e negativamente nesses relacionamentos. E por fim, o motivo de, mesmo tendo

consciência que estão em um relacionamento abusivo, muitas mulheres não conseguem se desvincular do seu agressor.

As perguntas foram enviadas em 27 de setembro de 2023, e obtive resposta através de doze áudios do *WhatsApp* nos dias 03 e 06 de outubro de 2023. Neles a psicóloga relata que a violência sexual, moral, psicológica, e financeira também são bem presentes nesses relacionamentos e que uma vai puxando a outra.

A psicóloga esclareceu que o ciclo abusador é realizado em 4 etapas: encantamento – tensão – agressão – arrependimento, e que a infância tanto da vítima, como do agressor refletem nos seus comportamentos como adultos. Define que tudo que desrespeita o outro e não está acordado entre o casal se torna abusivo, principalmente a falta de diálogo para combinações. Acredita que as redes sociais na internet facilitam para busca de informações, mas também facilitam traições e desrespeitos para quem já é propício. Por fim, informa que dependência emocional, religião e falta de apoio são uma das principais causas das vítimas permanecerem em um relacionamento conturbado.

Já com o professor Ramon Nascimento o tema levantado era compreender as diretrizes da cultura de midiatização e como reflete nos relacionamentos. As perguntas foram enviadas em 03 de outubro de 2023, e obtive resposta através de três áudios do *WhatsApp* no dia 06 de outubro de 2023. Neles o professor relata como na atualidade as redes sociais na internet fazem tudo ser imediatista e as vezes esquecemos de realmente viver momentos com quem está fisicamente ao nosso lado. Que devemos ter bom senso na hora de postar algo, pois as redes sociais devem ser como nosso quarto que nem todo mundo pode visitar. O professor aborda também que as redes são altamente influenciáveis, um exemplo prático é um casal que na vida real vive brigando, mas nas redes sempre realizam postagens felizes e se divertindo.

3.3 Pós-Produção

Após recebimento de todas as respostas, ouvi a primeira vez os áudios através do *WhatsApp Web* no notebook, com o auxílio de um fone de ouvido para verificar se estavam de acordo com as instruções repassadas as fontes. Baixei então os arquivos separados em pastas com nome de cada entrevistado e ouvi novamente já para fixar quais partes eu poderia utilizar para a reportagem.

Na terceira vez ouvida já iniciei a elaboração do roteiro (APÊNDICE B) com uma linguagem de fácil compreensão para que todo o público pudesse entender as informações repassadas. Renomeei os arquivos e ao mesmo tempo que eu digitava o direcionamento do roteiro, também anotava no caderno o tempo que eu pretendia utilizar na reportagem para que o assunto não ficasse tão extenso, mas também não faltasse as informações principais.

Iniciei o roteiro com uma pequena introdução ao assunto e decidi que a reportagem ficaria da seguinte maneira: Depoimentos da vítima e do agressor, após falas da psicóloga sobre o conceito de relacionamentos abusivos, as violências abusivas realizadas e seu ciclo. Em seguida, sonora⁷ com exemplos abusivos na rede e suas influências. Também seria incluída complementando com a informação a sonora do professor Ramon sobre a manipulação e privacidade nas redes. Voltaria com sonora da psicóloga explicando o motivo de muitas vítimas não se desvincularem dos seus parceiros. Por fim utilizaria o depoimento de Maria* de como se sente melhor após o término e uma narração minha de como denunciar, investindo na prestação de serviço, que é uma das funções do jornalismo.

Com o roteiro pronto e os tempos delimitados, era a vez de gravar as minhas passagens. Pedi autorização ao Recursos Humanos da atual empresa de tecnologia que eu trabalho, para na hora do intervalo meu e dos outros funcionários poder utilizar uma das salas de reuniões para abafar qualquer acústica. Após autorização do RH gravei através do meu celular.

Para captar melhor a voz, pluguei um headset com microfone no meu smartphone e gravei os áudios em um grupo que tenho sozinha no *WhatsApp*. Pedi ajuda de dois colegas de trabalho para ouvir os áudios que gravei, para verificar se na concepção deles de ouvinte, os áudios estavam sem ruídos, se a minha voz estava clara e com boa entonação, e se era possível compreender as informações passadas. O *feedback* de ambos foi positivo, então ao chegar em casa baixei os arquivos também para o notebook em uma pasta com o meu nome.

Tentei realizar as edições por conta própria. Para os cortes dos áudios estava utilizando o site *MP3 Cutter* e para junção dos áudios o programa *Audacity*, muito utilizado para esses tipos de edições, mas devido à falta de habilidade com as ferramentas as edições não estavam ficando de uma forma legal. Então uma amiga

⁷ Sonora é o termo utilizado para se referir ao corte da entrevista, em áudio.

me indicou um estudante de Comunicação em Mídias Digitais, pela UFPB, trocamos algumas mensagens via *Instagram*, do que eu precisava que fosse feito, mas devido sua agenda comprometida não conseguiu me auxiliar.

Foi então que lembrei de Givaldo Gomes, formado em Recursos Humanos, e graduando em Jornalismo, ambos pela Estácio de Sá. Atualmente é produtor de conteúdo em uma empresa privada, onde trabalhamos juntos. Realizei as explicações de como seria a reportagem, de mais ou menos quantos minutos seriam e do que eu já havia feito. Concordamos em consenso que eu realizaria o envio dos áudios através do e-mail (um para cada fonte e das minhas sonoras) com as orientações necessárias de delimitação de cada áudio e as frases iniciais e finais para melhor compreensão. As poucas dúvidas foram tiradas via *WhatsApp*.

Ele realizou os cortes e as edições através do programa Adobe Premiere que já utiliza para edições em seu trabalho e enviou o material editado para o meu e-mail. Como resultado final temos uma reportagem de áudio de 06 minutos e 57 segundos, disponibilizada no link: <https://onedrive.live.com/?authkey=%21AnyAGjnDb56J1x8&id=C40B21E41E845A22%21393&cid=C40B21E41E845A22>. A orientadora, ao realizar a revisão, sugeriu uso de trilha sonora, mas optei por deixar sem trilha devido ser um assunto mais denso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório contém todo o desenvolvimento de elaboração da grande reportagem de rádio. Principiando pela causa incentivadora da criação do projeto, após pelo processo das pesquisas realizadas para fundamentação e por fim a forma que a produção foi realizada.

As redes sociais na internet foram fundamentais para todo o processo. Por elas pude fazer a comunicação com fontes já pré-delimitadas, localizar fontes ainda não encontradas, receber o material dos entrevistados, enviar e receber o material da reportagem para edição.

Pontos positivos de utilizar as redes sociais na internet para esse trabalho de conclusão de curso foram a praticidade e instantaneidade para obter as informações mesmo com a correria do dia a dia. As fontes tiveram mais tempo para pensar e responder os questionamentos com calma e regravarem caso achassem necessário. Em contrapartida, elementos como ver a reação de cada entrevistado, realizar novas perguntas (que não estão no roteiro) de acordo com suas respectivas respostas e ter agradecimento de forma física como um aperto de mão não foram possíveis. Percebe-se também que a não gravação de todos no mesmo ambiente, como um estúdio por exemplo, faz com que a qualidade dos arquivos não saia 100%, apesar de todos os áudios estarem de forma compreensiva.

Uma das dificuldades encontradas foi para delimitar o tempo de cada entrevistado para que o produto final não ficasse tão extenso e cansativo de se ouvir, visto que a temática em si daria para um *podcast*, por exemplo. Não conseguir realizar as edições por conta própria, me causou um pouco de frustração, mas ao mesmo tempo de gratidão por saber que podemos contar com pessoas que possuem mais conhecimentos que nós.

Como resultado final, fica evidente através das falas dos especialistas que nem tudo que vemos nas redes sociais na internet, é o real que se passa em nossa vida e que elas têm suas interferências boas e ruins como um todo. Fica claro também que a violência física não é a única que deixa marcas em uma pessoa e que se esses comportamentos veem da infância precisamos quebrar o ciclo. Que não devemos aceitar o mínimo por medo de ficar sem, pois uma hora ou outra nossa vida é refeita.

Com este TCC pude aprimorar conhecimentos teóricos e profissionais obtidos durante o curso, tais como é importante a apuração dos dados e fatos para passar

verdade, credibilidade e qualidade nas informações. Escolher boas fontes, também é um diferencial pois são elas que completam e dão voz a reportagem, moldando a informação. A ética jornalística também se fez presente, mostrando que não devemos levar a verdade a qualquer custo, mas respeitar os limites do outro, visto que dois dos quatro entrevistados optaram por não terem seus nomes divulgados para preservação das suas identidades.

Com a escrita da pauta e roteiro e a produção da reportagem também pude colocar em prática conceitos do rádio jornalismo como informações claras e objetivas, com uma narração leve tendo em mente que o ouvinte realiza outras atividades enquanto está sintonizado com aquela informação.

Além disso destaco que esse é o trabalho que marca o encerramento de um ciclo: o da vida acadêmica para a profissional, no qual tive a oportunidade de aperfeiçoamento da escrita, da oratória, dos conceitos e vertentes de noticiabilidade e reportagem, e também trafegar pelos principais meios de comunicação (Jornal impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo e Webjornalismo).

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BERTOCHI, D., CAMARGO, I. O., SILVEIRA, S. C. Possibilidades narrativas em dispositivos móveis. In: CANAVILHAS, JOÃO., SATUF, IVAN. **Jornalismo para dispositivos móveis**: produção, distribuição e consumo, p. 63-82, 2015. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20150622-201515_jdm_jcanavilhas.pdf Acesso em: 05 set. 2023.

BIOGRAFIA de Isabela Freitas. **Pensador**. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/isabela_freitas/biografia/?utm_source=whatsapp&utm_medium=referral. Acesso em: 06 set. 2023.

CASTILHO, Carlos. **Convergência Multimidiática**. Aula do dia 25 de abril de 2007. Disponível em: <http://jol-assesc.blogspot.com/2007/04/aula-do-dia-254-convergencia-multimidia.html>. Acesso em: 05 set. 2023.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 24-25.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. p. 43-75.

FERRARRETO, Luiz Artur. Por que o rádio brasileiro começou em Recife. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 28, p. 3-13, jan-dez, 2021

FERRARRETO, Luiz Artur. O rádio como uma forma única de arte. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 45-62, 2018

FERRARRETO, Luiz Artur. **Rádio**: Teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014. p. 163-168.

FREITAS, Isabela. **Não se humilha, não**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020. p. 174.

FREITAS, Isabela. **Vamos deixar de valorizar as famosas migalhas**. Juiz de Fora, 01 maio 2022. *Instagram*: @isabelaafreitas. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CdCW9dWj0kk/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D> D. Acesso em: 11 set. 2023.

FREITAS, Isabela. **As maiores diferenças entre uma relação saudável e tóxica**. Juiz de Fora, 01 set. 2021. *Instagram*: @isabelaafreitas. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTSljo8r6RR/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em: 11 set. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008. p.27. (Edição em português).

KINAST, Priscilla. **A história do Instagram**. 2020. *Ebook*. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/historiasdigitais/29859-historia-do-instagram>. Acesso em: 01 set. 2023.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 32.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 31.

Rádio e TV Justiça. **Documentário – A evolução do rádio**. *YouTube*, 02 de jan. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sqAzYYA68dk>. Acesso em: 04 ago. 2023

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel digital**: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. Universidade Federal da Bahia. Tese de doutorado em comunicação e cultura contemporâneas, Salvador, p. 100, 2013.

INTERNET completa 44 anos: relembre a história da web. **Techtudo**, 2013. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/04/internet-completa-44-anos-relembre-historia-da-web.html>. Acesso em: 05 set. 2023.

RELACIONAMENTO abusivos: quando o “amor” causa sofrimento. **UNIT-Blog notícias**, 2023. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/relacionamentos-abusivos-quando-o-amor-causa-sofrimento/>. Acesso em: 07 set. 2023.

APÊNDICE A – Pauta da Grande Reportagem de Rádio

TEMA: Relacionamentos abusivos em tempos de redes sociais na internet

REPÓRTER: Valdineia Alves Ribeiro

PROPOSTA: Produzir uma reportagem de áudio que abordará como identificar um relacionamento abusivo em tempos de redes sociais na internet e as influências que essas redes trazem para o relacionamento. Informará também como é o ciclo do relacionamento abusivo e como a vítima pode buscar ajuda. O produto terá desenvolvimento a partir de experiências relatadas por uma mulher (como vítima) e por um homem (como responsável) que já vivenciaram um relacionamento abusivo. A reportagem também dará voz a um (a) psicólogo (a) e um pesquisador de midiaticização para debater sobre o tema.

ENTREVISTADOS + PERGUNTAS

- Mulher – Maria*, 21 anos e universitária

1 Sei que é um assunto delicado, mas me conta um pouco da sua história dentro de um relacionamento abusivo;

2 E nas redes sociais, principalmente no *Instagram*, você percebia algum tipo de comportamento diferente que pudesse influenciar na rotina do “mundo real” do casal?

3 Como você se sente antes e depois desse relacionamento?

-Homem – João*, 28 anos e operador de máquina industrial

1 Quais atitudes você teve no seu relacionamento que considera que foi abusivo e quando percebeu isso? Você tentou mudar?

2 E nas redes sociais, principalmente no *Instagram*, você teve algum tipo de comportamento que julgava certo, mas que de alguma forma influenciava na rotina do “mundo real” do casal?

- Psicólogo (a) – Vanessa Parole, CRP-13/9863. Bacharel em Psicologia pela UNIPÊ e Pós-graduanda em Psicologia hospitalar pela FAVENI.

1 Sabemos que o tipo de violência mais comum contra a mulher é a física, mas se essa violência não está presente no relacionamento, como a mulher pode identificar outras formas de violência contra ela e quais são elas?

2 Qual é o ciclo do relacionamento abusivo? Experiências vividas na infância refletem de alguma forma no comportamento do relacionamento?

3 Com a chegada das redes sociais, a paquera aumentou e em alguns casos nos relacionamos com pessoas que conhecemos na rede. Como identificar padrões tóxicos já na internet?

4 Como você acha que as redes sociais, principalmente o *Instagram*, pode influenciar tanto para o positivo, como no negativo dentro de um relacionamento abusivo?

5 Algumas vezes a vítima reconhece que está em um relacionamento abusivo e que não tem mais o brilho de antes. Porque algumas ainda permanecem no relacionamento?

- **Pesquisador de midiatização – Ramon Nascimento**, Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Radialismo, pela UFPB e Doutorando e Mestre em Estudos da Mídia pela UFRN

1 Qual a sua percepção sobre como a cultura digital torna tudo muito público e como as pessoas podem manter a privacidade no ambiente digital?

2 E dentro de relacionamentos afetivos, como podemos perceber essa cultura digital?

APÊNDICE B – ROTEIRO

OFF: QUEM NUNCA FOI INFLUENCIADO A VIVER UM GRANDE AMOR, CONSTRUIR UMA FAMÍLIA E SONHAR PLANOS PARA ATÉ A VELHICE?/ MAS E QUANDO ESSE SONHO SE TORNA PESADELO E VOCÊ VÊ TUDO DESMORONAR DIANTE DOS SEUS OLHOS?/
VALE A PENA CONTINUAR ONDE NÃO SE SENTE FELIZ E AMADA?
NEM SEMPRE O RELACIONAMENTO ABUSIVO POSSUI AGRESSÃO FÍSICA, O QUE FAZ MUITAS PESSOAS ACREDITAREM QUE NÃO ESTÁ EM UM./

MARIA, NOME FICTÍCIO PARA PRESERVAÇÃO DE SUA IDENTIDADE, TEM 21 ANOS./

A ESTUDANTE DE ENGENHARIA CIVIL NOS CONTA UM POUCO DO QUE VIVEU DURANTE 4 ANOS EM UM RELACIONAMENTO COMO ESSE./

SONORA DO DEPOIMENTO DE MARIA CONTANDO SOBRE SEU RELACIONAMENTO ABUSIVO

MARIA TAMBÉM EXPÕE COMO A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA FOI BASTANTE PRESENTE EM SEU ANTIGO RELACIONAMENTO./

SONORA DE MARIA COM AS ATITUDES ABUSIVAS PSICOLOGICAS DO SEU EX

JOÃO, NOME TAMBÉM FICTÍCIO, TEM 28 ANOS./

O OPERADOR DE MÁQUINA INDUSTRIAL RELATA QUE ATUALMENTE TEM CIÊNCIA QUE FOI ABUSIVO NO SEU RELACIONAMENTO ANTERIOR QUE DUROU 5 ANOS./

SONORA DE JOÃO DESCREVENDO SUAS ATITUDES ABUSIVAS NO SEU RELACIONAMENTO ANTERIOR

EM UM BATE PAPO COM A PSICÓLOGA VANESSA PAROLE ELA DENOMINA O PRINCIPAL CONCEITO DE RELACIONAMENTO ABUSIVO, AS PRINCIPAIS

VIOLÊNCIAS REALIZADAS CONTRA AS MULHERES E COMO O CICLO ABUSIVO É REALIZADO./

SONORA DA PSICÓLOGA FALANDO SOBRE O ACORDO DE RESPEITO, AS VIOLÊNCIAS E O CICLO ABUSIVO

COMO VIVEMOS NA ERA DIGITAL, A PSICÓLOGA DESTACA ALGUNS PONTOS ABUSIVOS NAS REDES, E AS INFLUÊNCIAS QUE TRAZEM PARA O RELACIONAMENTO./

SONORA DA PSICÓLOGA INFORMANDO AS INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS NO RELACIONAMENTO E COMO IDENTIFICAR PONTOS ABUSIVOS NA INTERNET

O PROFESSOR E PESQUISADOR DE MEDIATIZAÇÃO RAMON NASCIMENTO DEIXA CLARO COMO AS REDES SOCIAIS SÃO MANIPULÁVEIS E COMO EVITAR A EXPOSIÇÃO NESSE MEIO./

SONORA DO PROFESSOR DESCREVENDO COMO NA INTERNET GERALMENTE POSTAMOS APENAS O QUE CONVÉM E QUE NÃO HÁ UMA RECEITA PARA A PRIVACIDADE

VANESSA PAROLE EXPLICA, QUE MESMO COM O RECONHECIMENTO DE ESTAR EM UM RELACIONAMENTO ABUSIVO, BOA PARTE DAS VÍTIMAS NÃO TERMINAM COM O SEU PARCEIRO./

SONORA DA PSICÓLOGA DESCREVENDO AS CAUSAS DA NÃO SEPARAÇÃO MESMO QUANDO HÁ CONSCIÊNCIA DAS VIOLÊNCIAS

AH, E A MARIA LÁ DO INÍCIO DA NOSSA REPORTAGEM, RECONHECE QUE APÓS O TÉRMINO VIVE BEM MELHOR./

SONORA DE MARIA CONTANDO COMO SUA VIDA PROGREDIU APÓS O TÉRMINO

DENÚNCIAS PARA RELACIONAMENTOS ABUSIVOS PODEM SER REALIZADAS ATRAVÉS DO NÚMERO 180, INCLUSIVE DE FORMA ANÔNIMA./

CRÉDITOS